



MILITARY REVIEW

2 Ordens de Operações e Liderança: Complicando Aquilo que é Simples

Major L. Lance Boothe, Exército dos EUA

Quando o Marechal de Campo Erwin Rommel, do Exército Alemão, preparou para reconquistar a Cirenaica na África do Norte durante a IIGM, ele emitiu uma O Op de 21 parágrafos e “cada parágrafo continha, em média, apenas sete linhas escritas a máquina.” Em oito dias, Rommel empurrou os britânicos de volta a Gazala e retomou a iniciativa na África do Norte. Cinco meses mais tarde capturou Tobruk. Não existe o menor indício de que os comandantes de Rommel tenham recebido uma informação essencial incompleta ou que não tenham conseguido entender a situação, o conceito da operação ou às tarefas essenciais.

11 O Centro Argentino de Adestramento Combinado para as Operações de Paz — CAECOPAZ

Professora Alaciel Campos Dugone, e

Tenente-Coronel Gustavo Germán Isaac, do Exército Argentino

No Centro é sistematicamente reunida a experiência que — desde 1958 — a Argentina vem adquirindo em sua participação em operações multinacionais, mantendo intacto o espírito altruísta e o idealismo que nossos antecessores marcaram naqueles primeiros passos a caminho da paz e da segurança mundial.

17 O Novo Mago do Xadrez: o Verdadeiro Hugo Chávez e a Guerra Assimétrica

Coronel (Res) Max G. Manwaring, Exército dos EUA

Quem é esse Hugo Chávez? Como podem ser interpretadas as inúmeras acusações e contra-acusações entre os governos da Venezuela e dos EUA? Na tentativa de responder estas e outras perguntas relativas, concentramos nossa análise no contexto geopolítico contemporâneo da atual política “Bolivariana” da Venezuela.

30 A Tentativa Soviética para a Construção do Exército Afegão

Major Stephen D. Pomper, Exército dos EUA

A experiência soviética no Afeganistão durante a década de 1980 oferece muitas lições para as operações militares contemporâneas. A aparente semelhança em que os Estados Unidos se encontram hoje no Afeganistão e no Iraque merece um pouco de atenção às lições aprendidas pelos soviéticos. Muitas dessas lições aprendidas há 20 anos são negativas.

35 Percepções e Linhas-de-Ação para o Irã

Dr^a Jo-Anne Hart

Atualmente, os EUA procuram responder, da melhor maneira possível, às suspeitas de desenvolvimento de uma capacidade de fabricação de armas nucleares pelo Irã, enquanto as eleições presidenciais iranianas de 2005 instauraram um monopólio conservador sobre as instituições políticas internas. A demografia iraniana e suas principais características apresentam tanto uma oportunidade para alcançar uma grande ruptura política, como também as condições para potenciais hostilidades a longo prazo contra os EUA.

Redação

Cel William M. Darley

Editor-Chefe da Military Review

Ten Cel Arthur E. Bilodeau

Editor-Chefe das Edições em Inglês

Major Chris Lukasevich

Editor-Chefe das Edições Ibero-Americanas

Administração

Patricia Wilson

Secretária

Edições Ibero-Americanas

Michael Serravo

Tradutor/Assistente

Winona E. Stroble

Diagramadora/Webmaster

Edição Hispano-Americana

Sandra Caballero

Ronald Williford

Robert K. Werts

Tradutores/Editores

Edição Brasileira

Lore C. Rezac

Shawn A. Spencer

Tradutores/Editores

Lieutenant General
David H. Petraeus
Comandante, CAC/EUA

53 A Lei Internacional e o Terrorismo

Davida E. Kellogg, Ph.D.

As Convenções de Genebra são instrumentos legais ineficazes para proteger as pessoas inocentes contra as perdas e os danos provocados pelo terrorismo, devido à imprecisão com que são escritas em relação às conseqüências das violações de seus dispositivos. Obviamente, os dispositivos que obrigam somente os signatários das convenções a tratarem humanamente as pessoas inocentes, sem exigirem a mesma obrigação das partes que não as assinaram, contradizem o estabelecido de que todos os participantes de um conflito são obrigados cumprir o constante desses instrumentos legais.

63 Uma Beligerância sem Privilégios: O Exército Republicano Irlandês

Coronel (Res) Michael F. Noone Jr., Força Aérea dos EUA

As declarações formais de guerra saíram da moda há muito tempo. Porém, quando um estado de beligerância é reconhecido por todos os países envolvidos, os indivíduos que matam cidadãos inocentes (explodindo bombas, por exemplo) não são considerados assassinos e até podem ser decorados militarmente. Se capturados pelo inimigo, são considerados prisioneiros de guerra e não criminosos.

70 Cidadãos em Combate: O Ideal de Maquiavel e a sua Realidade no Vietnã

Luiz Fernando Martinez Muñoz

Assim, por exemplo, Maquiavel foi em busca de uma milícia nacional, composta por cidadãos de uma mesma Pátria, os quais lutariam com maior entusiasmo, eficácia e lealdade para defender o seu próprio país, sob o comando de seus governantes. Os americanos convocaram nativos que lutavam por seu próprio entorno, com o propósito de defender sua terra e moralmente imunes à corrupção das tropas regulares, tornando-se combatentes eficazes e leais a sua causa.

77 A Terceirização do Apoio Operacional: um Paradoxo ou um Paradigma?

Coronel (Res) Michael R. Rampy, Exército dos EUA

Durante os últimos dez anos, o Exército vem transferindo os elementos de logística e apoio para as operações de combate, terceirizando grande parte da atividade logística. Segundo Peter W. Singer, autor do livro Corporate Warriors: The Rise of the Privatized Military Industry, o apoio operacional terceirizado representa "uma profunda transformação no modo do Exército operar". Durante a última década, o número de pessoal terceirizado, que realiza as tarefas logísticas realizadas anteriormente por militares, aumentou 10 vezes.

83 Marketing: Um Aspecto Despercebido nas Operações de Informações

Capitão Stoney Trent, Exército dos EUA e

Capitão James L. Doty III, Exército dos EUA

Derrotar as formações do inimigo no campo de batalha é simplesmente a primeira e, freqüentemente, a mais fácil fase de uma operação militar. O êxito completo (cumprir os objetivos políticos da Autoridade do Comando Nacional) depende da ocupação após um conflito de alta intensidade bem-sucedida, na qual a população começa a aceitar a nova situação de relacionamento. Em todas as fases, é essencial entender e influenciar a população para reduzir os custos da vitória, em termos de vidas, dólares e tempo.

Assessores das Edições Ibero-americanas

Cel Haroldo Assad Carneiro,

Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao CAC/EUA e
Assessor da Edição Brasileira

Ten Cel Edmundo Villarreal Geissbühler,

Oficial de Ligação do Exército Chileno junto ao CAC/EUA e
Assessor da Edição Hispano-Americana

Ten Cel Hugo Alfredo Leonard,

Oficial de Ligação do Exército Argentino junto ao CAC/EUA e
Assessor da Edição Hispano-Americana

Military Review – Publicada pelo CAC/EUA, Forte Leavenworth, Kansas, bimestralmente em português, espanhol e inglês. Porte pago em Leavenworth Kansas, 66048-9998, e em outras agências do correio. A correspondência deverá ser endereçada à Military Review, CAC, Forte Leavenworth, Kansas, 66027-1254, EUA. Telefone (913) 684-9332, ou FAX (913) 684-9328; Correio Eletrônico (E-Mail) milrevweb@leavenworth.army.mil. A Military Review pode também ser lida através da Internet no Website: <http://www.leavenworth.army.mil/MILREV>. Todos os artigos desta revista constam do índice do Public Affairs Information Service Inc., 11 West 40th Street, New York, NY, 10018-2693. As opiniões aqui expressas pertencem a seus respectivos autores e não ao Ministério da Defesa ou seus elementos constituintes, a não ser que a observação específica defina a autoria da opinião. A MR se reserva o direito de editar todo e qualquer material devido às limitações de seu espaço.

MILITARY REVIEW (Brazilian (in Portuguese)) (US ISSN 1067-0653) (USPS 009-356) is published bimonthly by the U.S. Army, Combined Arms Center (CAC), Ft. Leavenworth, KS 66027-1254. Periodical paid at Leavenworth, KS 66048, and additional mailing offices. Postmaster send address corrections to Military Review, CAC, 294 Grant Ave., Ft. Leavenworth, KS 66027-1254.